

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado do Paraná*

Class.: 1139

Data: 05.03.82

Pg.: \_\_\_\_\_

# Colonos contra Itaipu fazem assembleia hoje

FOZ DO IGUAÇU (Sucursal) - Mais de 600 desapropriados ainda não indenizados pela Itaipu Binacional estarão reunidos, hoje à noite, no pavilhão da igreja católica de Santa Helena, para decidir quais serão as medidas a serem tomadas contra a empresa por não atender às reivindicações dos colonos, feitas na assembleia de terça-feira passada. Na assembleia de hoje, a comissão designada pelos colonos para manter contato com a diretoria da Itaipu deverá relatar os resultados dos entendimentos. Os colonos ameaçam um novo acampamento em Foz do Iguaçu, a partir de segunda-feira, caso suas reivindicações não sejam atendidas.

Existem cerca de 240 colonos com a documentação em dia, que concordaram com os preços oferecidos em novembro, mas que não receberam até agora. Além deles existem ainda cerca de 200 que residem em área de litígio e estão com a documentação pendente. 65 em lotes urbanos na cidade de Santa Helena, e muitos outros que, ao todo, somam mais de 600 casos. Eles querem o pagamento dos cheques no máximo em 15 dias após firmado o acordo (da maneira como vinha sendo respeitado até há pouco tempo pela Itaipu), reajustes de fevereiro, mais reajustes mensais para os atrasos, de acordo com o índice de inflação.

### ESPERAR COLHEITA

Os colonos também querem perma-



No ano passado, o acampamento durou 54 dias.

necer nas terras depois do dia 30 de abril e exigem a regularização urgente dos litígios e das posses, bem como o pagamento imediato das redes de eletrificação. Na assembleia realizada terça-feira, com a presença de mais de 80 líderes das comunidades rurais da região, ficou decidido que não serão aceitos os pagamentos nos valores de novembro de 81, e os expropriados permanecerão nas terras mesmo após o dia 30 de abril. Continuarão plantando até que sejam notificados judicialmente. Isto porque muitos ainda querem esperar as colheitas de cana e mandioca, além de outros que não tiveram tempo para a retirada das

benfeitorias, já que estavam em período de safra.

A permanência dos colonos após o prazo estipulado parece ser, segundo alguns líderes do movimento, o item que mais preocupa Itaipu. Mas a maioria dos colonos promete só sair quando receber a notificação judicial. Quanto à indenização das redes de eletrificação, existem casos de colonos que deixaram suas terras há meses, mas continuaram pagando suas contas de luz e não querem perder esse direito que já estava assegurado pelos acordos realizados no ano passado, mas que até agora ainda não foram cumpridos.

## Índios esperam área

A Comissão de Justiça e Paz aguarda para segunda-feira a apresentação de planta ilustrada da área oferecida pela Itaipu Binacional para relocação dos índios Avá-Guarani, da Foz do Rio Ocoi. As 25 famílias indígenas terão suas terras inundadas em outubro, com a abertura das comportas da hidrelétrica. Os índios devem ir no fim da próxima semana conhecer a região, totalizando 105 hectares, distante apenas 20 quilômetros da área ocupada atualmente.

Inicialmente, a oferta é considerada boa, porque a área será excluída da faixa de segurança. Há mata em 60 por cento da região e o restante é área agricultável. A Comissão de Justiça e Paz, a Associação Nacional de Apoio ao Índio e o Conselho Indigenista Missionário, que estão orientando índios na escolha da nova reserva, aguardam a resposta da Itaipu também no que se refere ao panorama geral da fauna, flora e água da região,

além de uma explicação jurídica sobre a que título será entregue a terra à comunidade indígena.

Os cem índios só decidirão sobre esta segunda proposta da Itaipu após uma avaliação do local. Será marcada uma reunião tripartite em Brasília, se os índios aceitarem a área, entre a Funai, Itaipu e os índios. Uma das preocupações das entidades que estão assistindo os índios, é quanto à não participação da Funai nesta questão. Caso os índios não concordem com as condições da área, haverá uma ação cautelar contra a Itaipu, impedindo a abertura das comportas até que seja resolvido o problema dos índios. E ainda ação popular contra Funai, pela omissão.

Os índios ocupam atualmente 50 hectares de terra fértil na foz do Rio Ocoi, próximo a Santa Terezinha, distrito de Foz do Iguaçu. A reserva já totalizou 1.500 hectares, antes de inúmeras invasões de posseiros.